

ANEXOS AO REGULAMENTO

ANEXO 1

CALENDÁRIO DAS PROVAS PARA A ÉPOCA ACTUAL

XIII CAMPEONATO NACIONAL DE EQUITAÇÃO DE TRABALHO

Eng. Fernando Sommer d'Andrade

CALENDÁRIO PROVISÓRIO PARA 2011

DATA	LOCAL	EVENTO	Cavalos Debutantes	Juniors (Sub-20 Anos)	Juniors (Sub-16 Anos)	Consagrados	Masters
Fase de Apuramento*							
9 E 10 DE ABRIL	EVORA	Monte das Flores	X	X	X		
4 E 5 DE MAIO	BEJA	OviBeja	X	X	X	X	
20 A 22 DE MAIO	GOLEGÃ	Expo Égua	X	X	X	X	X
4 E 5 DE JUNHO	SANTAREM	Feira N. de Agricultura	X	X		X	X
23 A 26 DE JUNHO	PONTE DE LIMA	Feira Equestre	X	X	X	X	X
6 A 9 DE JULHO	CASCAIS	Festival				X	X
23 E 24 DE JULHO	SANTO ESTEVÃO	La Varzea	X		X		X
30 DE SETEMBRO A 2 DE OUTUBRO	VILAMOURA	Centro H.Vilamoura		X	X	X	X
Taça de Portugal							
10 A 13 DE NOVEMBRO	GOLEGÃ	Feira N. do Cavalo	X	X	X	X	X
Final do Campeonato Nacional							
A Definir	A Definir	A Definir	X	X	X	X	X

ANEXO 2

MULTAS

Situação Verificada	1ª Falta	2ª Falta	3ª Falta	Decisão
Não confirmar a não presença em Prova	25	50	100	No caso de faltas individuais ou por Equipas, terão que pagar multa como definido
Não apresentação do Livro Azul na Inspeção Veterinária	10	20	40	O animal é inspeccionado na sua performance de marcha. Terá que apresentar o livro antes do início da Prova de Ensino.
Programa de vacinas incorrectamente efectuado (**)	25	50	100	Aceita-se a entrada em Prova até um limite máximo de 30 dias.
Falta da Primovacinação	Interdita a Entrada em Prova			
P/ cada dia posterior em falta de vacinação até um máximo de 30 dias	1	3	5	Após 30 dias em falta, o concorrente terá que regularizar a situação definitivamente.
Falta do número de Xairel	15	30	60	Poderá entrar em Prova sem Número de xairel, desde que comunicado previamente e autorizado. Novo Número – 15 €

ANEXO 3
FICHA DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL

ESCALÃO DE _____ ANO / ÉPOCA _____

CAVALEIRO

NOME _____

MORADA _____

CÓD. POSTAL _____ LOCALIDADE _____

TELEF. _____ TELEMOVEL _____

e-mail _____ FAX _____
(obrigatório) (obrigatório)

Data de Nascimento _____

ENC. EDUCAÇÃO _____

(concorrentes menores de idade)

CONTACTOS _____

TREINADOR _____

CONTACTOS _____

MONTADA

NOME _____

CRIADOR _____

PROPRIETÁRIO _____

MORADA _____

Telf.: _____ E-mail: _____

RAÇA _____ IDADE _____

Nº D.I.E. _____

Aceito as Condições de Inscrição, bem como o Regulamento Oficial de Equitação de Trabalho e seus anexos e o Regulamento de Disciplina, e Assino

(O Concorrente ou Pessoa Responsável)

OBRIGATÓRIO NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO: PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO, LICENÇA DA F.E.P., CÓPIA DO D.I.E. (IDENTIFICAÇÃO, RESENHO E PROGRAMA VACINAL) E CAUÇÃO DE XAIREL.

Conjuntos que já tenham disputado Campeonatos Nacionais não podem disputar a final dos Campeonatos Regionais.

ANEXO 4
FICHA DE INSCRIÇÃO PARA AS EQUIPAS

A Equipa de Equitação de Trabalho denominada _____, vem por este meio inscrever-se para o Campeonato Nacional / Taça de Portugal do ano _____. Esta Equipa será constituída por:

CHEFE DE EQUIPA (CAPITÃO) – Nome e Contacto

TREINADOR:

CAVALEIROS DA EQUIPA:

NOME	IDADE	MONTADA

ASSINATURA DO CAPITÃO DE EQUIPA, que aceita as condições de Inscrição, o Regulamento e seus Anexos e o Regulamento de Disciplina em vigor.

_____ de _____ de 2011

Esta Inscrição só é válida mediante o pagamento da Inscrição e mediante a inscrição correcta dos cavaleiros no Campeonato Nacional Individual, em qualquer escalão. Qualquer inscrição que não cumpra estes itens não será considerada.

ANEXO 5

SOBRE O TRAJE E ARREIOS

Montar a cavalo influenciou, desde sempre, o traje do homem elegante da Europa. Muitos dos modelos clássicos da moda masculina ainda hoje revelam tal influência. Por exemplo, a casaca tinha um corte à altura da cintura para permitir uma maior liberdade de movimentos, a aba fendida a meio caindo aberta, sobre a garupa, em duas metades. Para estas não ficarem muito compridas, sujando-se com o pó, a lama ou o próprio suor do cavalo, tinham duas casas nas pontas que vinham abotoar nas costas à altura da cintura. Quando a casaca começou a usar-se como traje de cerimónia, manteve o corte inicial e, como reminiscência do tempo em que as abas se fixavam nas costas, persistiam os dois botões, agora sem utilidade.

Percorrendo todas as vicissitudes e abalos próprios dos tempos, a tradição conservou o **Traje Português de Equitação**, que chegou aos nossos dias, e do qual, ainda hoje, fazem parte:

A **jaqueta (jaleca ou jabona)**, que se assemelha a uma casaca a que se cortaram as abas. Foi usada no séc. XIX de Norte a Sul, de cores claras e tecidos grosseiros para o povo, e decore e tecido fino nas classes sociais mais abastadas, era vestida ao Domingo ou nos momentos solenes.

Trata-se de um casaco curto aflorando a linha da cintura ou terminando um pouco abaixo desta, sendo frequente mais curta nas costas do que à frente. Na cintura, o corte das costas é a direito e não arqueado, o que difere assim da jaqueta espanhola, que é acentuadamente recortada. Será importante referir que a jaqueta portuguesa se distingue da espanhola sobretudo por este pormenor, resultante da forma da sela espanhola (montura), que tem as costas (arcada posterior) mais alta do que as de sela à portuguesa, e que por isso, pressiona a jaqueta contra o corpo do cavaleiro, caso esta não fosse marcadamente recortada.

O **colete** que ganhou individualidade como peça de vestuário no séc. XVIII, em França no reinado de Luís XVI, era abotoado até à base do pescoço, deixando apenas à vista o laço ou folhos da camisa, ultrapassava a cintura e enriquecia-se de bordados de ouro e a seda. Este modelo, persiste nos nossos cavaleiros tauromáquicos, embora por questões práticas seja agora, mais curto do que naquela época.

O colete foi-se simplificando, tornando-se raras as bandas de virados e vulgarizando-se o modelo simples, sem gola. As costas, feitas de tecido

mais leve do que à frente, ajustavam-se com cordão que corria em ilhós e os modelos mais populares passaram a ser enfeitados com desenhos a fio de cor. A decoração das costas do colete mostrava como este podia ser usado sem jaqueta. O trajar sem jaqueta ou em "mangas de camisa", era hábito campino e sê-lo-ia no cavaleiro em geral, quando trabalhava no campo, todavia, nos momentos solenes nunca se parecia sem jaleca e sem colete.

Sobre o bordo inferior do colete e rasando a abertura dos bolsos, aplica-se a **cinta** que aperta simultaneamente o colete e o cós das calças, deixando à vista os bolsos horizontais destas. Mas a cinta pode usar-se apertando só o cós das calças e neste caso, o colete cobre-a parcialmente. A cor da cinta não é uniforme: negra no camponês, azul ou vermelha no campino e invariavelmente negra no proprietário ou senhor de bens. De algodão, lá, cetim ou seda, enrola-se à volta da cintura, bem justa, com as pontas franjadas à esquerda.

A **calça** do traje português de equitação é de perna cortada a direito, terminado à altura do tornozelo, sem dobra. O cós é alto, atingindo quase a extremidade inferior do extremo, acompanhando os rins, bem ajustado ao corpo. A braguilha, de casa e botões, está escondida por "pestana", mas a partir da cintura os botões tornam-se visíveis, sendo habitualmente em número de três. Na linha da cintura, entrevedo-se sob a cinta que forra o cós, ficam dois botões horizontais. Na extremidade do cós, e por fora deste, fixam-se os botões que apertam os suspensórios. Por dentro, na linha da braguilha, cose-se o botão onde aperta uma aselha da camisa para evitar que este suba ou pregueie com os movimentos a cavalo.

Mas a jaqueta pode vestir-se, também, com o **calção**, aberto junto ao ajoelho, onde se ajusta os botões em casas, e que deve ser de tom mais claro do que a jaqueta. Entre os campinos, o calção azul (de baetão ou velvetina), persistiu até aos nossos dias, com meia alta e sapato, mas também pelos cavaleiros em geral, com bota alta de salto e prateleira.

Relativamente ao **chapéu** do nosso traje, este deverá ser negro, cinzento ou castanho, de aba larga, com ou sem virola, de copa redonda e habitualmente côncava, embora de aba de virola, a copa pode usar-se convexa. A fita que cerca a copa fecha em laço, sem botões. O chapéu "à Mazzantini" e o boné deverão, pois, fazer parte do nosso traje de equitação.

A **camisa** do traje de equitação é branca, de colarinho de pontas pequenas, fixadas por molas ao cós. Não aceita gravata ou laço e fecha-se por abotoadura dupla e por botões em casas ao longo da fenda anterior. A carcela pode enfeitar-se de pequenos canudos ou tiras de pano franzido, ou ainda de rendas. O peito apresenta-se com

ou sem peitilho, podendo ser ele todo enriquecido com nervuras ou pregas. A camisa é comprida, alcançando o terço médio da coxa, apertada a este nível por atilhos, que impedem que suba e se enrole quando se vestem as calças de cós alto. As mangas são largas e folgadas, terminando em punho simples ou duplo, que por sua vez, fecha por intermédio de botões do mesmo modelo da abotoadura.

No traje de gala ou "de ver-a-Deus", por vezes só a qualidade e os tons permitiam identificar a indumentária como de gala. No que se refere às **botas**, a situação é semelhante. É pela cor e pela qualidade dos materiais que é possível fazer a distinção entre botas de todos os dias ou de dias festivos. De tom negro ou castanho, de calf ou de verniz, são estas duas características que se identificam como peças de fato rico ou de festa. As botas de carneira ou de vitela ensebadas são, pela sua rusticidade, próprias para usar com o traje do dia a dia.

Com o uso de calções, a tradição consagrou a bota que usavam os nossos cavaleiros tauromáquicos como o traje de Luís XV – Luís XVI. Esta bota é alta, até ao joelho, deixando a descoberto a meia branca que ultrapassa a rótula. Termina em duas palas laterais, redondas, que fecham à frente em "V".

Com a calça comprida até ao tornozelo, e sem dobra, é corrente o uso do **botim**. De cano mais curto do que a bota alta, o botim pode ser de abertura lateral, sendo neste caso fechado por travincas, por cordão de cabedal liso correndo entre ilhós de metal, ou por pequenas tiras de pele fina entrelaçadas, ditas em folha de oliveira.

O característico das nossas botas é o tacão baixo e bastante largo, ultrapassando o contorno para suportar a **espora** ("à portuguesa" ou os esporins ou esporas de lira). Este tacão dito "de prateleira" usa-se indiferentemente nos vários modelos de botas e botins, e também nalguns sapatos, como o que ainda hoje calça o campino.

As polainas, que sendo, mais práticas, não se usavam com o traje a rigor. Achamos contudo de interesse referir, para quem queira vestir-se com o traje de campo ou de trabalho, que as polainas (fechadas a pestanas de cabedal em pregos de metal), não eram usadas pelos cavaleiros, mas pelos caçadores, como protecção das calças entre os arbustos rasteiros do campo.

É de nossa tradição, o uso de uma **vara** que o cavaleiro transporta ao alto e com a qual dá os toques necessários para ajudar o cavalo.

A maneira tradicional de montar a cavalo, praticada em Portugal adoptou os seguintes tipos de arreios:

A "**sela à portuguesa**", que é na sua origem a sela das costas barrocas mantida entre nós como sela tauromáquica por excelência.

O conjunto é composto pela sela, normalmente com cilha e contra cilha, loros com fivelas junto aos estribos, sendo de caixa ou de picadeiros, peitoral e rabicheira com fivelas a condizer com a cabeçada. A rematar o conjunto, o xairel tradicionalmente de raposa.

Não deixa de ser usual, embora menos utilizado, o chamado "selim à Relvas", sendo o conjunto peitoral, rabicheira, xairel e estribos do mesmo modelo do anterior.

Normalmente as fivelas de todos os arreios são rectangulares, sendo comum nos arreios dos campinos as fivelas ovais e de metal amarelado.

As **cabeçadas quando de freio e bridão** são normalmente de fivelas rectangulares, embora mais pequenas dado a multiplicação das faceiras. Quando é exigida a condução com uma só mão, as rédeas do bridão não são usadas, dando assim passagem às rédeas do freio que o cavaleiro utiliza só com a mão esquerda.

As **cabeçadas só de freio**, são o instrumento para a condução a uma só mão e têm fivelas iguais às do peitoral e da rabicheira. Quando a exigência do ensino, a isso obriga, é corrente o uso único do freio mas utilizando dois pares de rédeas. O uso é semelhante ao dos dois pares de rédeas das cabeçadas de freio e bridão.

A ajustar o freio é usual o emprego da chamada gamarrilha. Trata-se de uma pequena correia de coiro que vai de uma barra do freio à outra, passando por um anel que existe para o efeito em todas as barbelas. A gamarrilha tem como função principal ajustar a barbela, para além de impedir que os freios, nas voltas rápidas e nas paragens súbitas, se voltem ao contrário, é também empregue para impedir que os cavalos (sobretudo os poldros) se habituem a morder nas barras do freio. Para fixar a gamarrilha é usual o freio ter um pequeno anel a meio das barras.

(in **CLARA**, Lina e João Gorjão, *O Traje Português de Equitação*, 1995, Polisipo, Lisboa)

ANEXO 6

PRÉMIOS

I. Campeonato Nacional – Fase de Apuramento

CLAS.	Debutan.	Consagrad. Série A	Masters
1º	200	300	400
2º	150	250	350
3º	100	200	300

II. Campeonato Nacional – Final (Companhia das Lezírias – Samora Correia)

CLAS.	Debutan.	Consagrad. Série A	Masters
1º	250	400	650
2º	200	350	500
3º	150	300	400
4º	100	200	300
5º	50	150	200

III. Campeonato Nacional por Equipas – Fase Final (Companhia das Lezírias – Samora Correia)

Classificação	Equipas
1º	600
2º	400
3º	200

IV. TAÇA DE PORTUGAL

CLAS.	Debutan.	Consagrad. Série A	Masters
1º	150	250	400
2º	100	200	300
3º	50	100	150

ANEXO 7

LISTA DE JUÍZES

Coordenador Geral – Membro Delegado do Conselho Técnico da APSL

- Tenente Coronel João Martins Abrantes

Juízes Internacionais

- Cláudia Elsner Matos, Dra.
- José Manuel Correia Lopes, Arq.
- Miguel Nuno Ralão Duarte
- Mário Pimentel

Candidatos a Juízes Internacionais

- Rui Rosado
- António Vicente, Eng.

Juízes Nacionais

- Armando Rebelo, Dr.
- Bento Castelhana, Eng.
- Carlos Lopes
- Filomena Albano
- Frederico Pinteus, Dr.
- João Cardiga
- João Ralão Duarte, Eng.
- Joaquim Fernandes
- Joaquim José Salvador
- Jorge Pereira
- Jorge Sousa
- Nuno Batista
- **Nuno Santos Pereira**
- Paulo Santos
- Pedro Matos
- Rui Tiago Recto

Candidatos a Juízes Nacionais

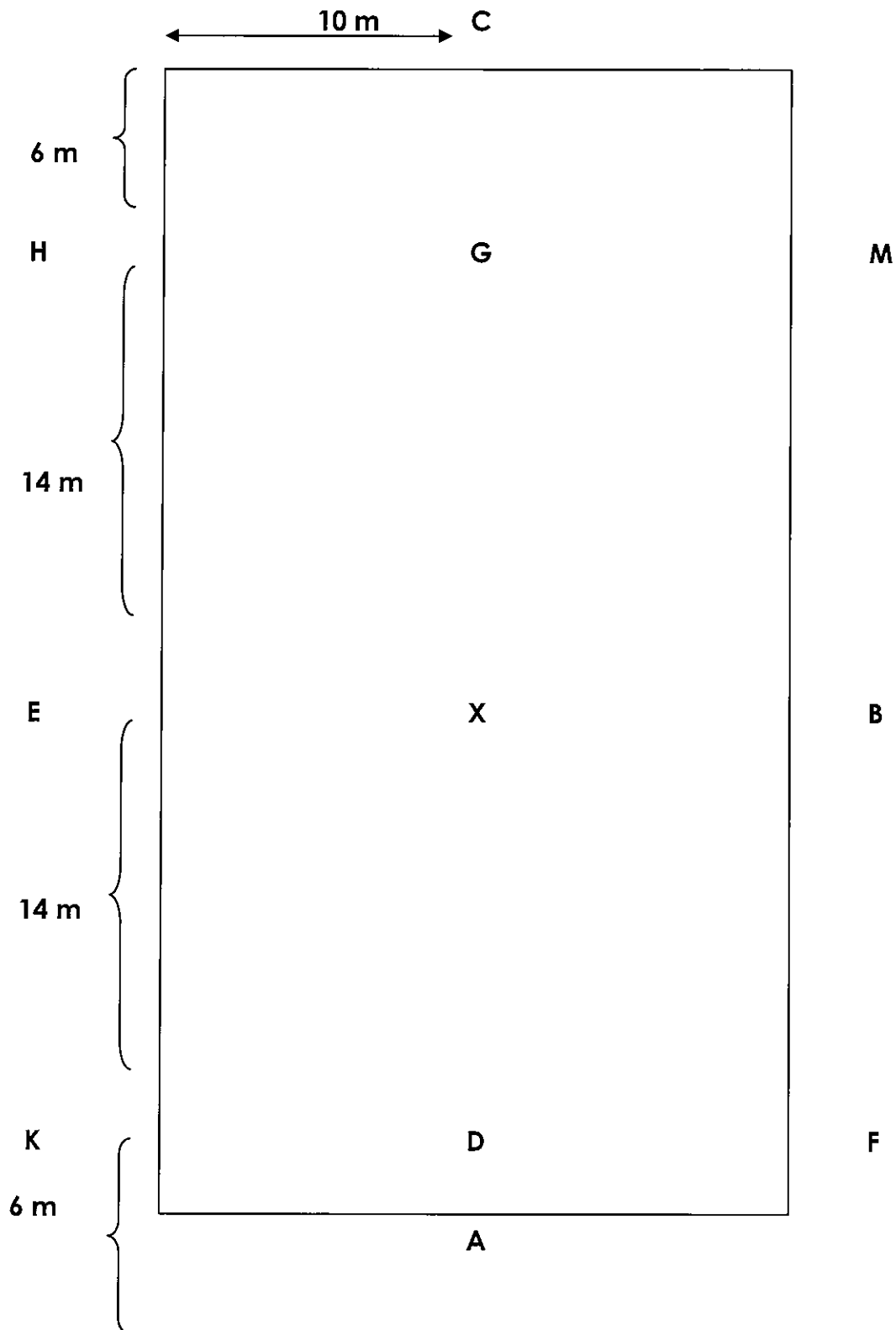
- **Rita Cabral de Moura**

Esta lista poderá ser alterada a qualquer momento mediante o definido no artigo 2.2.5.

Os concorrentes internacionais e/ou *Masters*, poderão ser chamados pela CO, à função de juízes, com estatuto de Candidato, para o Julgamento de Provas Oficiais, desde que em escalões diferentes daqueles em que competem durante essa época desportiva e desde que já tenham frequentado um curso de juízes nacionais.

ANEXO 8

DISTRIBUIÇÃO DAS LETRAS NA CARRIÈRE



ANEXO 9

PROTOCOLO DE ENSINO DA PROVA PRELIMINAR

Notas de Conjunto			
LOCAL	PROVA		DATA
A	Andamentos, franqueza e regularidade.	2	
B	Impulsão, desejo de avançar, elasticidade das passagens e souplesse do dorso.	2	
C	Submissão e aceitação da embocadura, atenção e confiança.	2	
D	Nº de XAIRES _____ NOME _____ Obediência e posição do cavaleiro e execução do efeito do emprego das ajudas. _____ MONTADA	2	
E	Apresentação do conjunto. JUIZ _____ LETRA _____ RUBRICA _____	1	
TOTAL DAS NOTAS DE CONJUNTO			

Nº	LETRA	DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	DIRECTRIZES	NOTA	C.	OBSERVAÇÃO
NOTA FINAL						
	A	Entrada a trote de trabalho.	A rectitude.			
	Penalizações					
1	X	Paragem progressiva e cumprimento	Aceitação da paragem.	1		
	C	1º Erro (2 pts.) Saída a trote de trabalho Pista para a esquerda.	2º Erro (4 pts.) A transição ao trote.	3º Erro ELIMINAÇÃO		
2	HE E B	Trote de trabalho. Condução com duas mãos. Embocadura: Bridão ou Freio-Bridão Pista para a esquerda. Pista para a direita. Pontuação Máxima - 260 pontos	A definição e regularidade do trote. A precisão.	1		
3	A	Passo de trabalho.	A transição e regularidade do passo.	1		
4	K D F	Pista para a direita. Paragem e recuar 3 passos. Sair a passo. Pista para a esquerda.	A imobilidade. A mecânica. A atitude do recuar.	1		
5	FBH H C	Passo largo. Passo de trabalho. Trote de trabalho.	O alongamento da silhueta. A regularidade. O ritmo. A transição.	2		
6	BX XE	Meio círculo de 10m. para a direita. Meio círculo de 10m. para a esquerda.	As encurvações. A regularidade. Adaptação à figura.	1		
7	K	Galope de Trabalho para a esquerda.	A transição	1		
8	A	Círculo de 20 m. para a esquerda.	A encurvação, geometria e regularidade.	1		
9	FM	Galope de trabalho.	A rectitude e regularidade.	1		
10	M	Trote de trabalho.	A transição.	1		
11	HB B	Mudar de mão a trote de trabalho deixando o cavalo estender o pescoço. Reajustar as rédeas.	A descida e alongamento da silhueta mantendo a regularidade.	2		
12	F	Galope de trabalho para a direita.	A transição.	1		
13	A	Círculo de 20 m. para a direita.	A encurvação, geometria e regularidade.	1		
14	KH H	Galope de trabalho. Trote de trabalho.	A rectitude. A regularidade da transição.	1		
15	B X G	Pista para a direita. Voltar à direita. Paragem e cumprimento. Saída em A a passo livre.	A rectitude A imobilidade.	1		
TOTAL DOS EXERCÍCIO						

ANEXO 10
PROTOCOLO DE ENSINO DA PROVA DE CAVALOS DEBUTANTES,
CAVALEIROS DEBUTANTES E CAVALEIROS JUVENIS

CAL _____ PROVA _____ DATA _____

le XAIREL _____ NOME _____ MONTADA _____

Z _____ LETRA _____ RUBRICA _____

LETRA	DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	DIRECTRIZES	NOTA	C.	OBSERVAÇÃO
A	Entrada a galope de trabalho pela linha do meio	A rectitude,			
X	Paragem. Imobilidade. Cumprimento. Saída a trote de trabalho	a aceitação da paragem, a transição da paragem ao trote.		1	

Movimentos a Passo e Trote

REGULAMENTO OFICIAL DE EQUITAÇÃO DE TRABALHO 2011
Tudo sobre Equitação de Trabalho em www.cavalo-lusitano.com

G	Círculo de 10 metros para a esquerda.	Geometria da figura com os dois círculos tangentes a G.A regularidade e a definição do trote. A adaptação do cavalo a cada círculo, a facilidade na mudança de encurvação e no regresso à rectitude	1
G	Círculo de 10 metros para a direita.		
C	Pista para a esquerda.		
HXF	Algumas passadas de trote médio.	As transições. A definição do trote médio com alongamento da silhueta. A rectitude.	1
A	Tomar a linha do meio.	Geometria da figura.A atitude do cavalo em cada cedência à perna(corpo recto,paralelo à linha do meio, com ligeira encurvação da nuca ao lado da pema a que cede).	2
DB	Cedência à perna esquerda.		
BG	Cedência à perna direita.		
C	Pista para a direita.		
Entre C e M	Passo de trabalho.	Transição.	1
MEK	Passo médio	A transição e a definição do passo médio. A regularidade. O alongamento da silhueta.	2
KD	Passo de trabalho.	A transição e a definição do passo de trabalho.	2
D	Paragem. Imobilidade. Recuar 4 passos.	A aceitação da paragem. A imobilidade. A regularidade do recuar. A transição ao passo de trabalho. A rectitude.	1
F	Saída a passo de trabalho. Pista para a direita.		
A	Transição ao galope de trabalho.	Transição.	1

Movimentos a Galope

KH	Galope médio.	A transição e a definição do galope médio.	1
H	Galope de trabalho.	A rectitude.	
C	Sempre com início e fim em "C", 3 voltas, encurtando sucessivamente 2m ao raio de cada uma, sempre em galope de trabalho.	A geometria da figura. A encurvação do cavalo. (Rectitude; manutenção do ritmo e tempos do galope).	2
Entre M e K	Passagem de mão para a esquerda.	A qualidade da passagem de mão (rectitude, manutenção do ritmo e tempos do galope)	2
A	Sempre com início e fim em "A", 3 voltas, encurtando sucessivamente 2m ao raio de cada uma, sempre em galope de trabalho.	A geometria da figura. A encurvação do cavalo. (Rectitude; manutenção do ritmo e tempos do galope).	2
B	Passagem de mão por forma a ficar em galope ao revés.	A qualidade da passagem de mão (rectitude, manutenção do ritmo e tempos do galope)	2
BMCH	Galope ao revés.	A regularidade. A rectitude.	1
Entre E e K	Afastar da parede progressivamente até à "linha de quarto", por forma a realizar um semicírculo de 5 metros em garupa a dentro ("travers") que deve terminar em K.	A regularidade. A geometria da figura. A encurvação e a lateralização no semicírculo	2
B	Passagem de mão por forma a ficar em galope ao revés.	A qualidade da passagem de mão (rectitude, manutenção do ritmo e tempos do galope)	2
BFAK	Galope ao revés	A regularidade. A rectitude.	1

REGULAMENTO OFICIAL DE EQUITAÇÃO DE TRABALHO 2011
Tudo sobre Equitação de Trabalho em www.cavalo-lusitano.com

Entre	Afastar progressivamente da parede até à "linha de quarto", por forma a realizar um semicírculo de	A regularidade. A geometria da figura.			
E e H	5 metros em garupa a dentro ("travers") que deve terminar em H.	A encurvação e a lateralização no semicírculo		2	
K	Trote de trabalho.	A qualidade da transição. A definição do trote de trabalho.		1	
A	Tomar a linha do meio.	A rectitude. Aceitação da paragem.		1	
X	Paragem. Imobilidade. Cumprimento	A imobilidade.			
Saida	Passo Livre				
TOTAL DAS NOTAS DOS EXERCÍCIOS					

NOTAS DE CONJUNTO

Andamentos, franqueza e regularidade.

Impulsão, desejo de avançar, elasticidade das passadas e souplesse do dorso.

Submissão e aceitação da embocadura, atenção e confiança.

Colocação e posição do cavaleiro, e correcção do efeito do emprego das ajudas.

Apresentação.

TOTAL DAS NOTAS DE CONJUNTO

Penalizações

1º Erro (2 pts.) _____

2º Erro (4 pts.) _____

3º Erro **ELIMINAÇÃO** _____

NOTA FINAL

Pontuação Máxima – 400 pontos

ANEXO 11
PROTOCOLO DE ENSINO DA PROVA DE CAVALEIROS JUNIORES E
CAVALEIROS CONSAGRADOS

LOCAL _____ DATA _____ PROVA _____

Nº de XAIREL _____ NOME _____ MONTADA _____

JUIZ _____ LETRA _____ RUBRICA _____

Nº	DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	DIRECTRIZES	NOTA	C.	OBSERVAÇÃO
Movimentos a Passo					
1	Entrada a galope concentrado	Rectitude. Regularidade		1	
2	Paragem sobre os posteriores. Imobilidade. Saída a passo médio.	Rectitude. Aceitação da paragem sobre os posteriores. A imobilidade. A transição ao passo médio.		1	
3	Descrever um oito formado por dois círculos de igual diâmetro, com 8 metros cada.	Geometria da figura. A regularidade e definição do passo médio. A encurvação do cavalo em cada círculo e a facilidade na mudança de encurvação.		1	
4	Pirqueta a passo para uma das mãos.	A manutenção do passo (ritmo; regularidades; 4 tempos de pirqueta)		2	
5	Pirqueta a passo para a outra mão (relativamente ao exercício "4").	A manutenção do passo (ritmo; regularidades; 4 tempos de pirqueta)		2	
6	Passo largo em linha recta (mínimo 20 m).	A transição do passo médio ao largo com alongamento da silhueta, sem perda de estabilidade do passo. A definição do passo largo. A regularidade).		2	
7	Paragem. Imobilidade. Recuar de 6 a 10 passos. Saída a passo médio	A aceitação da paragem. A imobilidade. A transição ao passo médio. A rectitude.		1	
8	Ladear para um lado até à linha de quarto. Contra passagem de mão a ladear. Ladear para o outro lado desde a linha de quarto até à linha de três quartos. Contra passagem de mão a ladear. Ladear até à linha do meio.	Regularidade. Geometria. Simetria. Encurvação. Fluência.		1	
Movimentos a Trote					
9	Transição ao trote concentrado	Transição.		1	
10	Círculos apertados (máximo de 10 metros) em garupa a dentro ("travers") um para cada mão.	Regularidade. Concentração. Geometria. A encurvação no semi círculo.		2	
11	Uma diagonal a trote médio.	As transições para o trote médio e deste para o trote concentrado. A definição do trote médio com o alongamento da silhueta. A rectitude.		1	
12	Do trote concentrado, paragem. Imobilidade. Recuar entre 6 a 10 passos e saída imediata ao galope concentrado.	A aceitação da paragem. A imobilidade. A regularidade do recuar. A transição ao galope concentrado desde o recuar. A rectitude.		1	
Movimentos a Galope					

REGULAMENTO OFICIAL DE EQUITAÇÃO DE TRABALHO 2011
Tudo sobre Equitação de Trabalho em www.cavalo-lusitano.com

13	3 voltas para uma das mãos, sempre com início e fim no mesmo ponto, reduzindo sucessivamente 3 metros ao raio de cada uma. Primeira volta em galope largo. Segunda volta em galope médio. Terceira volta em galope concentrado.	A geometria da figura. As encurvações com o cavalo moldado à figura que percorre. A regularidade. A fluência. As definições dos vários galopes.		2
14	Passagem de mão a galope .	Qualidade da passagem de mão (rectitude, manutenção do ritmo e dos tempos do galope).		1
15	3 voltas, sempre com início no mesmo ponto (e para a mão contrária à do exer.13), reduzindo sucessivamente 3 metros ao raio de cada uma. Primeira volta em galope largo. Segunda volta em galope médio. Terceira volta em galope concentrado.	A geometria da figura. As encurvações com o cavalo moldado à figura que percorre. A regularidade. A fluência. As definições dos vários galopes.		2
16	Meia volta para uma das mãos, no menor numero de passadas possível e sem perda da mobilidade do galope.	Agilidade do movimento, sem parar os posteriores. Encurvação. Concentração. Poderá admitir-se alguma alteração do ritmo.		2
17	Passagem de mão a galope.	Qualidade da passagem de mão (rectitude, manutenção do ritmo e dos tempos do galope).		1

PROVA DE ENSINO PARA CONSAGRADOS e JUNIORES

18	Meia volta para a outra mão (relativamente ao exercício "15."), no menor numero de passadas possível e sem perda de mobilidade no galope.	Agilidade do movimento, sem parar os posteriores. Encurvação. Concentração. Poderá admitir-se alguma alteração do ritmo.		2
19	No lado grande galope largo, no lado pequeno galope concentrado e no lado grande, de novo galope largo.	Agilidade. Poderá admitir-se alguma alteração de ritmo que favoreça a agilidade. Rectitude. Facilidade das transições.		2
20	Descrever uma serpentina de 4 arcos a galope com passagens de mão na linha do meio, em cada mudança de direcção.	Impulsão, regularidade dos movimentos, precisão e qualidade das passagens de mão.		2
21	Tomar a linha do meio e imediatamente iniciar o galope largo. Paragem deslizando sobre os posteriores. Imobilidade. Cumprimento.	Rectitude. Transição. Aceitação e correcção da paragem. Agilidade. Poderá admitir-se alguma alteração de ritmo que favoreça a agilidade.		2

TOTAL DAS NOTAS DOS EXERCÍCIOS

NOTAS DE CONJUNTO

A	Andamentos, franqueza e regularidade.		2
B	Impulsão, desejo de avançar, elasticidade das passadas e souplesse do dorso.		2
C	Submissão e aceitação da embocadura, atenção e confiança.		2
D	Colocação e posição do cavaleiro, e correcção do efeito do emprego das ajudas.		2
E	Apresentação.		1

TOTAL DAS NOTAS DE CONJUNTO

PENALIZAÇÕES

1º Erro (2 pts.) _____ 2º Erro (4 pts.) _____ 3º Erro ELIMINAÇÃO _____

NOTA FINAL

Pontuação Máxima - 410 pontos

Tempo Limite - 7' 30 "

Os Juniores podem utilizar as duas mãos nas redeas

ANEXO 12
PROTOCOLO DE ENSINO PARA CAVALEIROS MASTERS

Nº	LETRA	DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	DIRECTRIZES	NOTA	C.	OBSERVAÇÃO
1	A	Entrada a galope concentrado	Rectitude. Regularidade		1	
	X	Paragem. Imobilidade. Cumprimento. Saída a passo a passo médio.				
2	G	Descrever um oito formado por dois círculos de igual diâmetro, com 8 metros cada, o primeiro para a esquerda.	Geometria da figura. A regularidade e definição do passo médio. A encurvação do cavalo em cada círculo e a facilidade na mudança de encurvação.		2	
	C	Pista para a esquerda.				
3	HX	Passo concentrado. Na linha de 3/4 pirueta à esquerda.	A manutenção do passo; ritmo; regularidade; concentração.		1	
4	XF	Passo concentrado. Na linha de 3/4 pirueta à direita.	A manutenção do passo; ritmo; regularidade; concentração.		1	
5		O passo concentrado antes, durante e depois das piruetas.	A manutenção do passo; ritmo; regularidade; concentração.		2	
6	A	Paragem. Imobilidade. Recuar 6 passos.	A aceitação da paragem. A imobilidade. A transição ao passo. A rectitude. A qualidade do recuar.		1	
		Saída a passo.				
7	KX	Ladear à direita.	Regularidade. Geometria. Simetria. Encurvação. Fluência.		1	
	XH	Ladear à esquerda.				
8	C	Trote Concentrado.	Rectitude, impulsão e fluência.		1	
Movimentos a Trote						
9	MXK	Trote Largo.	As transições. A definição do trote largo com o alongamento da silhueta. A rectitude.		1	
10	A	Linha do meio.	Regularidade. Geometria. Simetria. Encurvação. Fluência.		1	
	C	Trote concentrado executando contra passagens de mão a ladear (3 ladeares), o primeiro para a esquerda. Pista para a esquerda.				
11	HB	Trote médio.	A transição para o trote médio. A rectitude.		1	
12	F	Saída a galope para a mão direita.	Rectitude, impulsão e fluência.		1	
Movimentos a Galope						

REGULAMENTO OFICIAL DE EQUITAÇÃO DE TRABALHO 2011
Tudo sobre Equitação de Trabalho em www.cavalo-lusitano.com

13	A	3 círculos para a mão direita, sempre com início e fim no mesmo ponto, reduzindo sucessivamente 3 metros ao raio de cada uma. Primeira volta em galope largo. Segunda volta em galope médio. Terceira volta em galope concentrado.	A geometria da figura. As encurvações com o cavalo moldado à figura que percorre. A regularidade. A fluência. As definições dos vários galopes.	1	
14	KXM	5 passagens de mão a 3 tempos.	Qualidade das passagens de mão (rectitude, manutenção do ritmo e dos tempos do galope).	1	
15	C	3 círculos para a mão esquerda, sempre com início e fim no mesmo ponto, reduzindo sucessivamente 3 metros ao raio de cada uma. Primeira volta em galope largo. Segunda volta em galope médio. Terceira volta em galope concentrado.	A geometria da figura. As encurvações com o cavalo moldado à figura que percorre. A regularidade. A fluência. As definições dos vários galopes.	1	
16	HXF	5 passagens de mão a 2 tempos.	Qualidade das passagens de mão (rectitude, manutenção do ritmo e dos tempos do galope).	2	
17	A C	Na linha do meio 3 contrapassagens de mão a ladear, a primeira para a direita. Pista para a esquerda.	Impulsão, regularidade dos movimentos, precisão, qualidade das passagens de mão e encurvações.	2	
18	HB Antes de B	Piruetta completa para a mão esquerda na linha do meio. Passagem de mão.	Agilidade do movimento, sem parar os posteriores. Encurvação. Concentração. Poderá admitir-se alguma alteração do ritmo. Qualidade da passagem de mão (rectitude, manutenção do ritmo e dos tempos do galope).	2	
19	BK Antes de K	Piruetta completa para a mão direita na linha do meio. Passagem de mão.	Agilidade do movimento, sem parar os posteriores. Encurvação. Concentração. Poderá admitir-se alguma alteração do ritmo. Qualidade da passagem de mão (rectitude, manutenção do ritmo e dos tempos do galope).	2	
20	FBM MCH	Galope Largo. Galope concentrado.	O alongamento, a regularidade e a rectitude. A regularidade, rectitude e concentração.	1	

REGULAMENTO OFICIAL DE EQUITAÇÃO DE TRABALHO 2011
Tudo sobre Equitação de Trabalho em www.cavalo-lusitano.com

	HEK	Galope largo.	O alongamento, a regularidade e a rectitude.		
21	A	Descrever uma serpentina de 4 arcos a galope com passagens de mão na linha do meio, em cada mudança de direcção.	Impulsão, regularidade dos movimentos, precisão, qualidade das passagens de mão e adaptação à linha.	1	
22	B A	Trote. Tomar a linha do meio.	A transição para o trote. A rectitude.	1	
23	DX	Passage.	Manutenção do ritmo; concentração; impulsão.	1	
24	X	Algumas passadas de piaffe (é permitido avançar 1m).	Manutenção do ritmo; concentração; impulsão.	2	
25	XG	Passage.	Manutenção do ritmo; concentração; impulsão.	1	
26		Transições passage/piaffer/passage.		2	
27	G	Paragem e cumprimento.	A rectitude. Aceitação da paragem. A imobilidade.	1	
	Saida	Passo Livre			

TOTAL DAS NOTAS DOS EXERCÍCIOS

NOTAS DE CONJUNTO

A	Andamentos, franqueza e regularidade.	2
B	Impulsão, desejo de avançar, elasticidade das passadas e souplesse do dorso.	2
C	Submissão e aceitação da embocadura, atenção e confiança.	2
D	Colocação e posição do cavaleiro, e correcção do efeito do emprego das ajudas.	2
E	Apresentação.	1

TOTAL DAS NOTAS DE CONJUNTO

Penalizações

1º Erro (2 pts.) _____ 2º Erro (4 pts.) _____ 3º Erro **ELIMINAÇÃO** _____

NOTA FINAL

Pontuação Máxima - 440 pontos

ANEXO 13
PROTOCOLO DE ENSINO PARA MASTERS – KUR

ANEXO 14
PROTOCOLO DE ENSINO PARA AS EQUIPAS (TAÇA DE PORTUGAL)

Condução com duas mãos permitidas aos Cavaleiros Sub-16 e Cavalos Debutantes

Local _____ Prova _____ Data _____
Nº de XAIREL _____ NOME _____ MONTADA _____
JUIZ _____ LETRA _____ RUBRICA _____

Nº	LETRA	DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	DIRECTRIZES	NOTA	C.	OBSERVAÇÃO
1	AXC C	Entrada a galope de trabalho e cumprimento. Pista para a direita a galope.	A rectitude.		1	
2	B X X X X E	Pista para a direita. Círculo para a direita de 20 metros. Passagem de mão para a esquerda. Círculo para a esquerda de 20 metros. Passagem de mão para a direita. Pista para a direita.	A geometria. As passagens de mão em x para todos os cavaleiros.		1	
3	MF F	Algumas passadas de galope médio. Galope de trabalho.	A rectitude. As transições		1	
4	K Antes de H	Passagem de mão para a esquerda. Afastar em simultâneo da pista e meia volta para a esquerda.	A passagem de mão de todos os cavaleiros em K e a capacidade de passar o peso para os posteriores do conjunto.		2	
5	F Antes de M	Passagem de mão para a direita. Afastar em simultâneo da pista e meia volta para a direita.	A passagem de mão de todos os cavaleiros em F e a capacidade de passar o peso para os posteriores do conjunto.		2	
6	C KB B	Passo de trabalho. Passo largo. Passo de trabalho.	As transições O alongamento das silhuetas.		2	
7	M EXB	Trote de trabalho. Mudar de mão descrevendo dois semi círculos de 10 metros.	As transições A geometria. As mudanças de encurvação.		1	
8	KXM M	Mudar de mão a trote médio. Trote de trabalho.	Mudar de mão a trote médio. Trote de trabalho.		1	
9	HX XK	Cedência à perna direita. Cedência à perna esquerda.	O ritmo. O paralelismo.		1	
10	A	Tomar a linha do meio. Parar alinhados em EB. Cumprimento. Saída a passo livre.	A imobilidade.		1	

Notas de Conjunto

A	Impulsão, desejo de avançar, elasticidade das passagens e souplesse do dorso.		2	
B	Andamentos, franqueza e regularidade.		2	
C	Submissão e aceitação da embocadura, atenção e confiança.		2	
D	Colocação e posição do cavaleiro e correcção do efeito do emprego das ajudas.		2	
E	Apresentação do conjunto.		1	

Penalizações

1º Erro (2 pts.) _____ 2º Erro (4 pts.) _____ 3º Erro - ELIMINAÇÃO _____

Pontuação Máxima - 220 pontos

ANEXO 15

PROVA DE MANEABILIDADE PARA O ESCALÃO PRELIMINAR

Os percursos da Prova de Maneabilidade neste escalão, deverão ser feitos a passo, trote e galope, não sendo permitida a execução de passagens de mão. Estas deverão ser substituídas por transições a trote e passo, de acordo com cada obstáculo.

O galope deve ser tomado após cada obstáculo e os juízes darão especial valor às transições.

OS OBSTÁCULOS – Particularidades neste Escalão em relação ao anteriormente definido

Portão

- O cavaleiro poderá largar o portão quando o abrir ou fechar. Interessa sobretudo a submissão do cavalo. Na aproximação deve ser feita uma transição a passo e outro do passo ao galope na saída.

Slalom em Linha

- Aparecerá sempre antes do slalom paralelo e deve ser feito a trote, estando as estacas colocadas a 9 m de distância.

Slalom em Paralelo

- Só poderá ser executado com 5 postes e o afastamento entre linhas será de 9 metros.
- Deve ser executado a trote na primeira passagem e a galope com transições ao trote (em vez das passagens de mão) na segunda passagem.

Dois Bidons

- O afastamento entre bidons é de 6 metros.
- Deve ser executado uma vez a trote e uma segunda vez a galope com transição ao passo e de novo a galope.

Corredor com Sineta

- A construir com 2 metros de largura.

Vara no Chão

- Com dois metros de comprimento.
- Executar somente a passo.

Ponte

- Para ser transposta a passo.
- Concorrente dispõe de 3 tentativas ou 20 segundos.
- Se não conseguir passar, deverá voltar no fim da prova e ser ajudado a passar.

Enfiar uma ou mais Argolas com uma Vara

- Distância mínima entre elementos – 12 metros.
- Se executado a galope será dada uma melhor pontuação.

Salto sobre Fardos de Palha

- Construído com duas varas com um fardo de cada lado a uma altura de 40 cms.
- Transposto a trote.

ANEXO 16

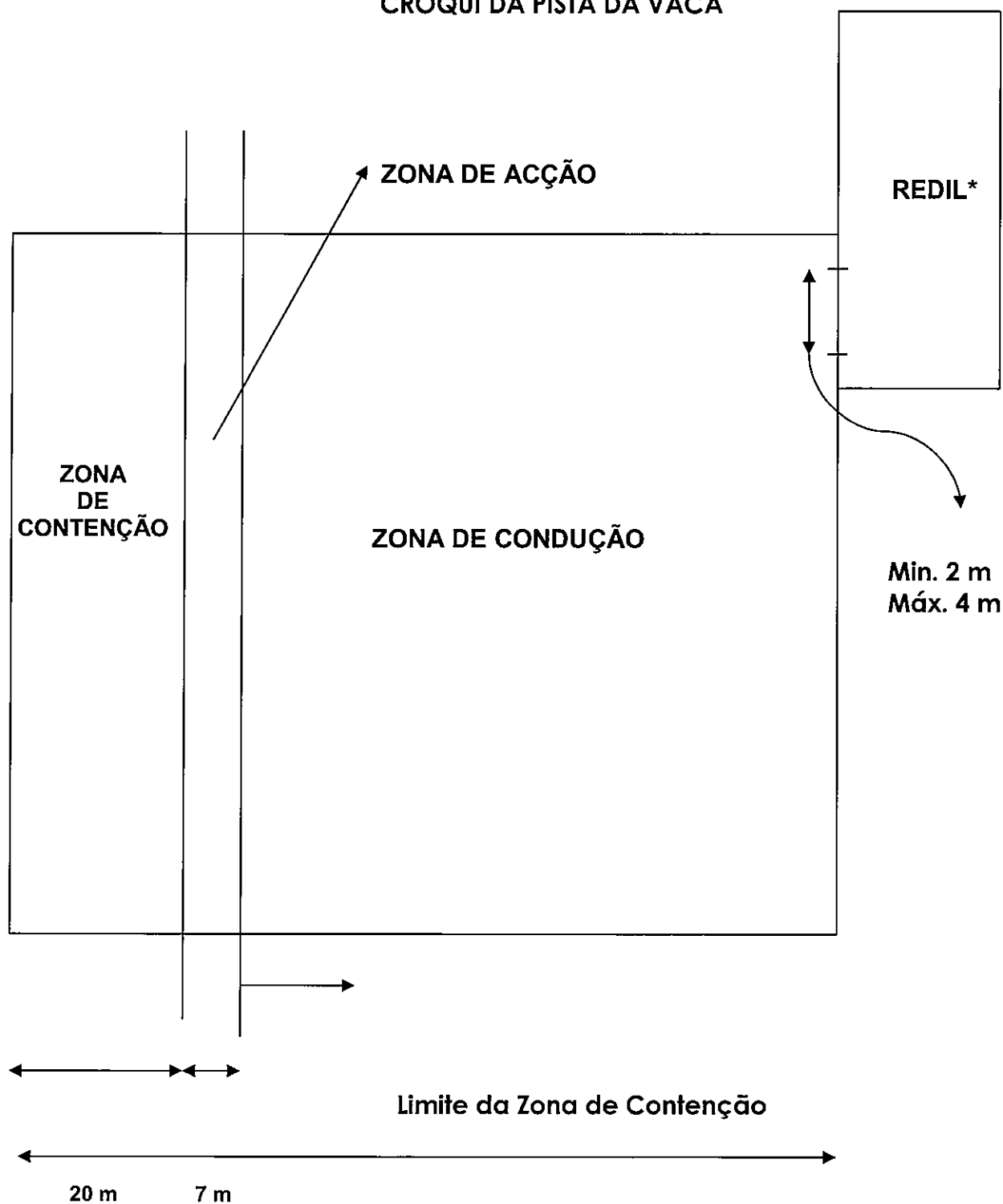
TEMPO DE CADA OBSTÁCULO (MANEABILIDADE)

1 - Oito entre bidões	Tempo do Galope com as voltas
2 - Ponte de madeira	Transposto o tempo a Passo (+ 7 Seg.)
3 - Slalom entre estacas em paralelo	Tempo do Galope com voltas
4 - Salto sobre fardos de palha	Tempo do Galope com salto
5 - Redil	Transposto tempo a Passo (+ 15 Seg.)
6 - Slalom entre estacas em linha	Tempo do Galope com voltas
7 - Bidões	Tempo do Galope com voltas
8 - Cancela (Portão)	Tempo estimado (+ 10 Seg.)
9 - Sineta no fim do corredor	Transposto o tempo a Passo (+ 10 Seg.)
10 - Bilha de barro	Tempo estimado (+ 3 Seg.)
11 - "L" a recuar ou oito entre estacas	Transposto o tempo a Passo (+ 10 Seg.)
12 - Passos laterais sobre um tronco	Transposto o tempo a Passo (+ 7 Seg.)
13 - Retirar uma vara (pampilho) de um bidão	Sem tempo acrescido
14 - Depositar a vara (pampilho) num bidão	Sem tempo acrescido
15 - Com a vara derrubar de uma base colocada a uma altura variável uma bola, ou enfiar uma argola	Sem tempo acrescido
16 - Passar dentro de uma vala com água	Transposto o tempo a Passo (+ 7 Seg.)
17 - Banqueta	Tempo de preparação (+ 3 Seg.)

O Tempo para execução do percurso da Prova de Maneabilidade será pois, o somatório da distância do percurso, estimado na velocidade do Galope de Trabalho (250m/Seg.), acrescido ao tempo de cada um dos exercícios, conforme relação anteriormente descrita.

ANEXO 17

CROQUI DA PISTA DA VACA



Dimensões do Campo – Aconselhável 70 X 30 m

*) Posição variável na linha de topo ou substituído por uma linha branca no chão.

ANEXO 18

CÓDIGO DE CONDUTA FEI

PARA O BEM-ESTAR DO CAVALO

A Federação Equestre Internacional (FEI) exige que as Federações Nacionais e todos os envolvidos no desporto equestre internacional sigam este Código de Conduta e considerem que o bem-estar do cavalo deve ser prioritário em todas as situações e estar acima de qualquer influência competitiva ou comercial.

1. Em todas as etapas de preparação e apresentação de cavalos de competição, o bem-estar do cavalo deve estar acima de todas as outras exigências. Tal inclui boa gestão do cavalo, métodos de treino, ferração e arreios, e transporte.
2. Cavalos e Atletas têm de estar em forma e saudáveis para serem autorizados a competir. Têm de ser tomados em consideração factores tais como: uso de medicamentos, intervenções cirúrgicas que possam ameaçar o bem-estar ou segurança, gravidez das éguas e o mau uso das ajudas.
3. Os concursos não devem prejudicar o bem-estar do cavalo. Tal implica uma atenção especial às pistas de competição, pisos, condições atmosféricas, estábulos, segurança das instalações e saúde do cavalo para viajar depois do concurso.
4. Têm de ser feitos todos os esforços para garantir aos cavalos cuidados adequados depois de cada competição e que sejam bem tratados quando terminem as suas carreiras desportivas. Isto inclui tratamento veterinário adequado, tratamento das lesões de competição, reforma e eutanásia.
5. A FEI aconselha todos os envolvidos no desporto a adquirir o mais alto nível de formação dentro da sua área de competência.

ANEXO 19

RELATÓRIO DO PRESIDENTE DO JÚRI

Local do Concurso _____

Categoria _____

Data _____

1. Oficiais

1.1 Júri de Terreno

Presidente:

Membros:

Secretários:

SIM

NÃO

	Muito Bom	Bom	Regular	Mau	Muito Mau
Condições da Tribuna do Júri					
Localização da Tribuna do Júri					

	Bom	Regular	Mau
Informação ao Público			
Informação aos Atletas			
Instalação sonora/Locução			
Cronometragem			

Reclamações apresentadas ao Júri/Especificar

1.2 Comissão de Recurso

Presidente:

Membros:

	Muito Bom	Bom	Regular	Mau	Muito Mau
Qualidade dos Percursos					
Maneabilidade					
Velocidade					

	SIM	NÃO
Afixação do Plano dos Percursos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Horários das Provas Cumpridos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se não, justificar

Desempenho dos Juízes		Muito Bom	Bom	Regular	Mau	Muito Mau
Nomes	Funções					

Conhecimento dos Regulamentos	Bom	Regular	Mau
FEP			

Reclamações por parte dos Concorrentes/Justificar

2. Comissão Organizadora

	Bom	Regular	Mau
Assistência ao Público			
Assistências aos Atletas			
Campo de Provas – Dimensões			
Campo de Provas – Piso			
Obstáculos (qualidade. Comprimento das varas, reserva de material, obstáculos naturais)			
Campo de Aquecimento – Dimensões			
Campo de Aquecimento – Obstáculos			
Instalação Sonora/Campo de Provas e de Aquecimento			
Instalações para os cavalos			

Existência de luz, água, a que distância das boxes, etc.

	Bom	Regular	Mau
Instalações sanitárias c/duche			
Assistência médica/ambulância			
Assistência Siderotécnica			

Assistência Veterinária			
Concorrentes/Público			
Bancadas			
Instalações Sanitárias			
Informação permanente			
Serviços de Restauração			

3. Acção Disciplinar

Sanções Aplicadas

Comportamentos Incorrectos

Reclamações, Queixas, Participações e Decisões tomadas

4. Sugestões, Propostas e Críticas

Data:

Nome:

Assinatura:

		ANEXO 20		
As pastas para os juizes continham a ordem de entrada respectiva dos enunciados das provas em qualidade e número suficiente				RELATÓRIO DO DELEGADO FEP AOS CONCURSOS DE EQUITAÇÃO DE TRABALHO
Local:	Parâmetro a avaliar	SIM	NÃO	Observações
	O secretariado está organizado em local apropriado e funciona com eficácia			
	O Médico Veterinário foi contratado e encontra-se disponível	SIM	NÃO	Observações
	Qualidade das pistas e do piso			
	Os juizes contratados foram convenientemente alojados (na zona de Provas aqueles que o requeiram)			
	A restauração foi devidamente organizada			
	Os horários são cumpridos de acordo com o programa aprovado			
	Foi devidamente feita a divulgação do programa aprovado			
	Existem instalações sanitárias condignas para os cavaleiros e para o publico			
	A afixação das ordens de entrada foi feita nos locais apropriados (secretaria, cavalariças, campo de aquecimento)			
	Existe a indicação de horário e local de inspeções veterinárias para os cavalos			
	Foi providenciada água, café, etc. aos juizes			
	O Veterinário do concurso verificou o estado sanitário dos cavalos através dos documentos dos mesmos			
	Outras ocorrências:			
	Presença de secretários			
	Montagem de pistas			
	Existencia de ajudantes de pista			
	Os juizes ou candidatos são em número suficiente			

ANEXO 21

RELATÓRIO DO CAVALEIRO
(O relatório é entregue ao Delegado FEP)

Local do Concurso _____

Categoria _____

Data _____

1. Juri

	Muito Bom	Bom	Regular	Mau	Muito Mau
Desempenho					

Reclamações por parte dos cavaleiros/Justificar

2. Qualidade dos Percursos

	Muito Bom	Bom	Regular	Mau	Muito Mau
Maneabilidade					
Velocidade					

SIM

NÃO

Afixação do Plano dos Percursos

Horários das Provas Cumpridos

Se não, justificar

3. Comissários / Juizes

	Muito Bom	Bom	Regular	Mau	Muito Mau
Desempenho Comissários / Juizes					

Reclamações por parte dos Cavaleiros/Justificar

4. Comissão Organizadora

	Bom	Regular	Mau
Assistência aos Cavaleiros			
Campo de Provas – Dimensões			
Campo de Provas – Piso			
Campo de Aquecimento - Dimensões			
Campo de Aquecimento – Piso			
Campo de Aquecimento - Obstáculos			

Instalação Sonora/Campo de Provas e de Aquecimento			
Instalações para os cavalos			

Existência de luz, água, a que distância das boxes, etc.

	Bom	Regular	Mau
Instalações sanitárias c/duche			
Assistência médica/ambulância			
Assistência Siderotécnica			
Assistência Veterinária			
Concorrentes/Público			
Bancadas			
Instalações Sanitárias			
Informação permanente			
Serviços de Restauração			

5. Sugestões, Propostas e Críticas

Data:

Nome:

Assinatura:
